

Figueiredo deverá assumir negociação

O presidente Figueiredo deve assumir mesmo o comando das negociações com os nossos credores, conforme anunciou o vice-líder Edson Lobão (PDS-MA), porque a única forma de pagamento da nossa dívida externa é vinculá-la às nossas exportações, e o FMI - Fundo Monetário Internacional - não tem autoridade para impor políticas de comércio com os Estados membros.

A convicção é do senador Marcondes Gadelha (PDS-PB), autor de fórmula em estudo no Planalto, e que foi levada ao presidente Figueiredo pelo ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna. A proposta Gadelha nasceu da experiência do seu falecido pai, José Gadelha, que exportava algodão e, às vezes, era obrigado a aceitar produtos fabricados pelos seus compradores para poder receber.

Pelos estudos do senador parai-bano, que integra a Comissão do PDS para preparação da proposi-

ta econômica do partido, a partir da exportação de 25 bilhões de dólares, separa-se 30% para o pagamento de juros e amortização, e o restante constituirá recursos não gravados para o pagamento das importações de equipamentos e insumos básicos necessários à continuidade do nosso crescimento e à elevação do nível de emprego.

“A partir dos 25 bilhões de dólares - explicou - nós acrescentaríamos mais 5% aos 30% destinados ao pagamento de juros e amortização da dívida, por cada bilhão adicional obtido da receita de exportações.

Em razão desta vinculação - pagamento versus exportação - é que Gadelha entende que as negociações devem ser feitas pelo próprio Presidente Figueiredo.

“Essa fórmula implica necessariamente na negociação de governo a governo, porque o FMI terá a desculpa de não ter autoridade para impor políticas de co-

mércio aos Estados membros”.

Gadelha considera a sua proposta executável, porque, segundo explica, a comunidade credora, onde se incluem governos, multinacionais, bancos e agências diversas, tem o controle virtual de 80% dos mercados mundiais e pode dar tratamento diferenciado ao Brasil, como tem dado a países menores, como a Coreia do Sul, Taiwan e Singapura, “que, embora se encontrando no mesmo estágio de desenvolvimento, exportam mais do que nosso país”.

O senador pedessista anunciou que a Comissão Partidária encarregada de preparar a proposta econômica do PDS, por incumbência do presidente José Sarney, deve apresentar seu trabalho até o próximo dia 17. A Comissão, segundo salientou, vai examinar as alternativas oferecidas pelo presidente nacional do PMDB, deputado Ulisses Guimarães, “dos próprios dissidentes e dos empresários”.